

Candidatos ao acesso universal

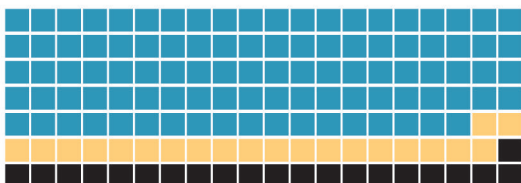
Candidatos de escola pública brancos

Candidatos de escola pública negros

Seleção da UFRGS em 2011

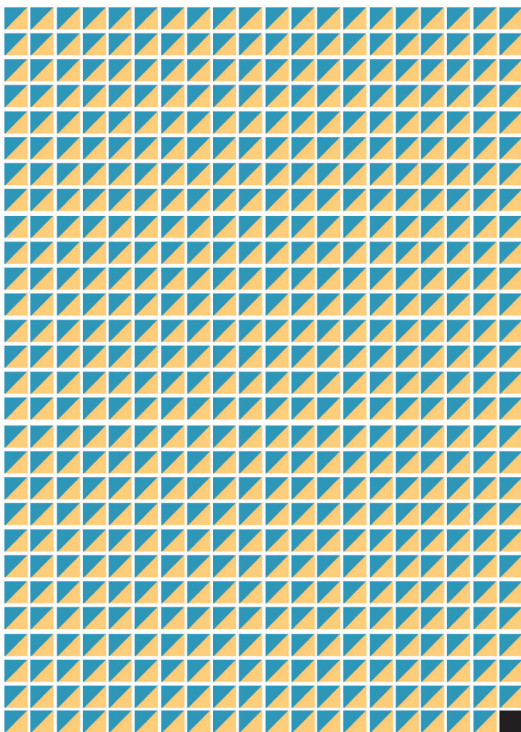
A oferta de vagas

A UFRGS oferece 140 vagas para Medicina, 42 delas (30%) para cotistas de escolas públicas. Dentro delas, 21 para alunos negros de escolas públicas.



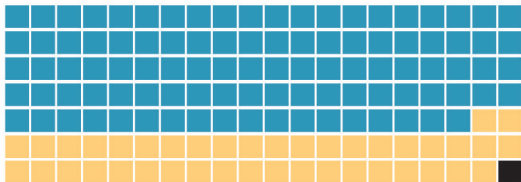
Redações corrigidas

Para suprir as 140 vagas, eram corrigidas as redações de quatro vezes mais candidatos, ou seja, dos 560 vestibulandos de melhor desempenho nas provas objetivas. Nesta primeira etapa de corte, no entanto, não havia diferença entre alunos do acesso universal e cotistas. Por isso, em 2011, apenas um dos 560 era negro e de escola pública. Os demais eram candidatos ao acesso universal ou brancos de escola pública.



As vagas preenchidas

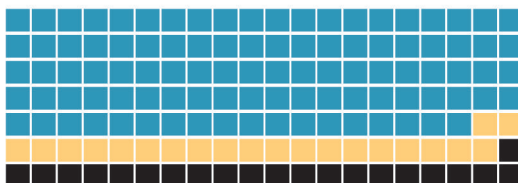
Na composição final das vagas, acabavam se beneficiando os alunos brancos de escola pública. Na ausência de candidatos negros acima do ponto de corte, eles herdavam as demais vagas para cotistas. Em 2011, por exemplo, os alunos brancos de escola pública ocuparam 41 das 42 vagas destinadas a cotistas.



Seleção da UFRGS em 2012

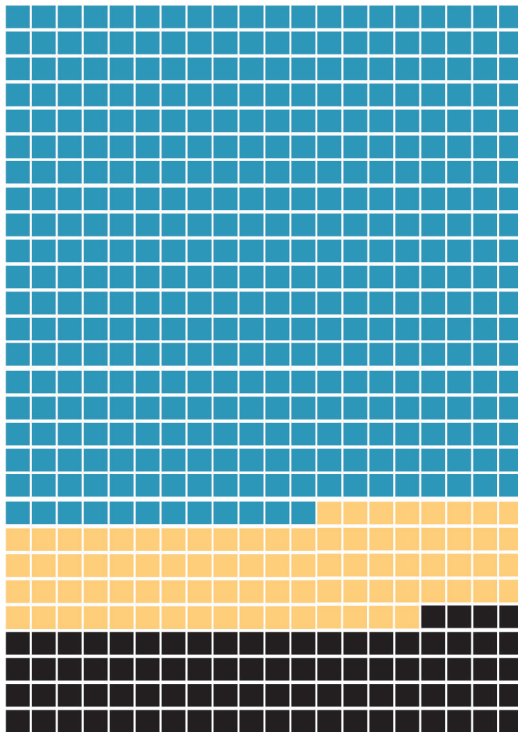
A oferta de vagas

A UFRGS oferece 140 vagas para Medicina, 42 delas (30%) para cotistas de escolas públicas. Dentro delas, 21 para alunos negros de escolas públicas.



Redações corrigidas

Para suprir as 140 vagas, continuam sendo corrigidas redações de quatro vezes mais candidatos, porém de forma segmentada: os 392 candidatos do acesso universal de melhor desempenho têm as redações corrigidas e disputam 98 vagas. Da mesma forma, 84 candidatos brancos de escola pública concorrem a 21 vagas e 84 negros a outras 21 vagas. O ponto de corte, portanto, é aplicado em três grupos distintos.



As vagas preenchidas

Na composição final das vagas, elas ficam divididas em 98 para o acesso universal, 21 para brancos de escola pública e 21 para negros de escola pública.

